

Aspectos Éticos e Bioéticos da Assistência de Enfermagem no Transplante de Órgãos e Tecidos do Doador Cadáver

Silva, Benta Alves da

Enfermeira Graduada na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.SP-Brasil

Repetto, Maria Angela

Orientadora. Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. SP-Brasil. email: maria.repetto@fcmsantacasasp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ética; Bioética; Transplantes de órgãos

Introdução: O termo transplante de órgãos foi utilizado pela primeira vez por John Hunter em 1978. A partir da década de 50 foram realizados várias séries de transplante renais em humanos, porém nenhuma droga foi utilizada para prevenir a rejeição⁽¹⁾. No Brasil, o professor Euclides de Jesus Zerbini realizou, em São Paulo, o primeiro transplante de coração, amparado no critério de morte encefálica do doador, porém não existia legislação sobre o tema. Entende-se que o legislador é estimulado pela evolução da ciência, que oferece aos juristas situações carentes de definição legal, e disso o primeiro transplante de coração culminou na elaboração de um suporte legal para a realização de futuros transplantes. Para assegurar os direitos dos doadores e transplantados foi criada a Lei n.9.434, de 4 fevereiro de 1997, que discorre sobre a disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, para fins de transplante e tratamento. Essa lei alterada pela Lei n.10.211/2001, que traz relevantes modificações para o ordenamento jurídico. Os critérios diagnósticos de morte encefálica no Brasil são baseados na constatação clínica de coma aperceptivo e ausência de reflexos ou movimentos supra espinais, sendo excluídas situações de causa reversíveis. Tal achado deve ser respaldado por um exame complementar que demonstre ausência de atividade elétrica. Essa pesquisa teve como objetivo de descrever os aspectos éticos e bioéticos da assistência de enfermagem no transplante de órgãos e tecidos do doador cadáver. **Material e Método:** Foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica, realizada na base de dados LILACS e no site *SciELO* com o cruzamento dos descritores de saúde: enfermagem, ética, bioética e transplantes de órgãos. O material foi composto por 3 artigos de periódicos que atenderam os critérios de inclusão (idioma português-Brasil; escrito por enfermeiros e docentes da área da saúde; janela cronológica-janeiro 2002 a julho 2017 e disponíveis na íntegra *online*). **Resultados:** Nos aspectos éticos e bioéticos na assistência de enfermagem no transplante de órgãos e tecidos do doador cadáver

destacamos a dificuldade dos enfermeiros em aceitar a morte encefálica, e também a resistência dos profissionais em iniciar o início do protocolo da morte encefálica⁽²⁾. Os conflitos éticos citados pelas enfermeiras em relação à doação de órgãos são crença religiosa, falha na comunicação, dificuldade de relacionamento interpessoal e a escassez de recursos humanos⁽¹⁾. A visão bioética traz a importância do conhecimento como um elemento básico à doação de órgãos e tecidos, por isso esse assunto é essencial na formação do enfermeiro⁽¹⁾. As emoções dos enfermeiros são separadas, ou seja, no momento da entrevista conseguem ter coincidência de quais são as suas emoções que emergem naquele momento e quais são as emoções dos familiares⁽³⁾. **Conclusões:** A doação de órgãos e tecidos do doador cadáver é uma situação complexa, por isso faz-se necessária a formação do enfermeiro não só na legislação, mas também para um visão ética e bioética.

REFERÊNCIAS

- [1] Araújo MN, Massarollo MCKB. Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos. *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(3):215-220.
- [2] Almeida KC, Tipple AF, Bachion MM, Leite GR, Medeiros M. Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface. *Rev Bras Enferm* 2003; 56(1):18-23.
- [3] Fonseca PN, Tavares CMM. O manejo das emoções dos coordenadores em transplantes na realização da entrevista familiar para doação de órgãos. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2015 especial 2 :39-44.